

Curitiba, 6 de dezembro de 2017.

NOTA À IMPRENSA

CUSTO DA CESTA BÁSICA DIMINUIU EM 17 CAPITALS

Em novembro, o custo do conjunto de alimentos essenciais apresentou queda em 17 das 21 cidades onde o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As retrações mais intensas foram registradas no Rio de Janeiro (-3,25%), Belém (-2,26%) e Brasília (-2,12%). No Nordeste, 4 cidades tiveram elevação no valor da cesta: Aracaju (0,21%), Maceió (0,44%), Recife (0,58%) e Natal (0,96%).

Porto Alegre foi a cidade com a cesta mais cara (R\$ 444,16), seguida por São Paulo (R\$ 423,23) e Florianópolis (R\$ 415,00). Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 315,98), João Pessoa (R\$ 324,90) e Recife (R\$ 327,85).

Em 12 meses, o valor da cesta apresentou redução em todas as cidades pesquisadas. As taxas negativas variaram entre -14,43%, em Campo Grande, e -5,30%, em Porto Alegre.

Entre janeiro e novembro de 2017, o custo da cesta também diminuiu em todas as capitais, com destaque para as taxas de Belém (-12,65%), Manaus (-12,51%), Cuiabá (-11,88%), e Brasília (-11,86%).

Com base na cesta mais cara, que, em novembro, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro de 2017, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.731,39, ou 3,98 vezes o mínimo de R\$ 937,00. Em outubro de 2017, o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.754,16, ou 4,01 vezes o mínimo vigente. Em novembro de 2016, o salário mínimo necessário foi de R\$ 3.940,41 ou 4,48 vezes o piso em vigor, que equivalia a R\$ 880,00.

TABELA 1
PESQUISA NACIONAL DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS
CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA EM 21 CAPITAIS
BRASIL – NOVEMBRO DE 2017

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Porto Alegre	444,16	-0,61	51,52	104h17m	-3,24	-5,30
São Paulo	423,23	-1,14	49,10	99h22m	-3,57	-6,03
Florianópolis	415,00	-0,34	48,14	97h26m	-8,55	-10,99
Rio de Janeiro	407,37	-3,25	47,26	95h39m	-8,20	-9,22
Vitória	387,93	-1,47	45,00	91h05m	-9,00	-11,60
Curitiba	381,26	-1,75	44,23	89h31m	-6,98	-9,52
Brasília	380,52	-2,12	44,14	89h20m	-11,86	-12,86
Cuiabá	375,60	-1,09	43,57	88h11m	-11,88	-12,95
Campo Grande	364,33	-1,22	42,26	85h32m	-10,72	-14,43
Fortaleza	363,92	-1,00	42,22	85h27m	-7,68	-10,48
Goiânia	361,96	-0,17	41,99	84h59m	-6,43	-6,61
Belo Horizonte	359,71	-1,69	41,73	84h28m	-8,86	-10,27
Belém	358,74	-2,26	41,62	84h14m	-12,65	-13,74
Maceió	347,77	0,44	40,34	81h39m	-11,18	-12,82
Manaus	345,66	-1,01	40,10	81h10m	-12,51	-12,32
Aracaju	341,09	0,21	39,57	80h05m	-2,46	-7,44
São Luís	333,14	-1,25	38,65	78h13m	-6,44	-10,31
Natal	328,21	0,96	38,07	77h04m	-6,75	-7,44
Recife	327,85	0,58	38,03	76h59m	-5,78	-7,15
João Pessoa	324,90	-1,66	37,69	76h17m	-11,27	-12,34
Salvador	315,98	-0,73	36,65	74h11m	-11,03	-11,93
Boa Vista	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Macapá	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Palmas	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Porto velho	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Rio Branco	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Teresina	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Fonte: DIEESE

Obs.: A pesquisa foi interrompida em Palmas, Rio Branco e Teresina em 1º de agosto de 2017. Em 1º de setembro, deixou de ser realizada em Macapá, Boa Vista e Porto Velho

CESTA BÁSICA X SALÁRIO MÍNIMO

Em novembro de 2017, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 85 horas e 58 minutos, menor que o de outubro, quando ficou em 86 horas e 51 minutos. Em novembro de 2016, o tempo era de 100 horas e 56 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em novembro, 42,47% do salário mínimo para adquirir os mesmos produtos que, em outubro, demandavam 42,91%. Em novembro de 2016, o percentual foi de 49,87%.

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS¹

Entre outubro e novembro, houve predominância de queda nos preços dos seguintes produtos da cesta: banana, açúcar, tomate e feijão. Já a batata, pesquisada na região Centro-Sul, mostrou maior frequência de elevação de preços nas cidades.

Em novembro, o preço da banana diminuiu em 17 das 21 capitais onde é pesquisada. Ressalta-se que o preço médio da banana é uma média ponderada entre a banana prata e a nanica (caturreta). Os percentuais negativos oscilaram entre -14,54%, em Belo Horizonte e -0,59%, em São Luís. As altas foram anotadas em Vitória (0,28%), Aracaju (0,37%), Goiânia (4,44%) e Campo Grande (7,29%). Em 12 meses, a taxa acumulada diminuiu em 17 localidades com destaque para Belo Horizonte (-41,31%), Campo Grande (-39,07%), Cuiabá (-37,66%) e Curitiba (-34,95%). A oferta elevada da fruta em outubro e início de novembro, devido às altas temperaturas, reduziu o preço no varejo.

O preço do açúcar diminuiu em 16 cidades, ficou estável em Manaus e aumentou em Maceió (0,39%), Cuiabá (1,58%), Aracaju (1,60%) e Vitória (2,59%). As retrações mais acentuadas ocorreram em Salvador (-6,15%), Goiânia (-5,42%) e Natal (-5,08%). Em 12 meses, houve queda em todas as capitais, com variações entre -36,44%, em Goiânia, e -14,25%, em Florianópolis. A expectativa de maior entressafra e as chuvas que dificultaram a colheita foram alguns dos fatores que elevaram o preço do açúcar nas usinas; mas, no varejo, o valor seguiu em queda na maior parte das cidades.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, [Unifeijão](#), Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Em novembro, o preço médio do quilo do tomate caiu em 15 cidades e as taxas negativas oscilaram entre -23,86%, no Rio de Janeiro e -0,21%, em Manaus. As altas mais importantes foram registradas em Salvador (8,33%) e em Natal (14,55%). Em 12 meses, o tomate teve seu preço reduzido em 16 cidades, com destaque para os percentuais de João Pessoa (-31,15%), Florianópolis (-27,11%) e Rio de Janeiro (-17,41%). A alta mais expressiva ocorreu em Goiânia (32,45%). O tomate vem sendo ofertado em grande volume e a qualidade do fruto é baixa, os preços no varejo continuaram em queda em novembro.

O preço do feijão caiu em 15 cidades. O do tipo cariquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, aumentou em Maceió (0,86%), ficou estável em Campo Grande e Cuiabá e teve queda nas demais localidades onde é pesquisado: as taxas variaram entre -11,53%, em Belém, e -1,38%, em São Luís. Já o preço do feijão preto aumentou em Florianópolis (0,16%), Porto Alegre (0,56%) e Vitória (1,06%). No Rio de Janeiro (-5,34%) e Curitiba (-4,08%) foram registradas quedas. Em 12 meses, o valor do grão cariquinha recuou em todas as cidades pesquisadas: as taxas variaram entre -60,80%, em Fortaleza, e -44,22%, em Belo Horizonte. O tipo preto, em 12 meses, também diminuiu em todas as localidades: Curitiba (-40,83%), Rio de Janeiro (-36,14%), Vitória (-35,83%), Florianópolis (-34,65%) e Porto Alegre (-32,38%). A fraca demanda de ambos os grãos explicou o resultado da desvalorização de preços. Para o feijão preto, entretanto, a safra nacional terminou e os preços já começaram a se elevar em algumas cidades.

A batata teve seu preço aumentado em nove das onze cidades onde é pesquisada. As altas mais expressivas ocorreram em Porto Alegre (12,69%), Goiânia (12,99%), Cuiabá (13,14%), Brasília (13,48%) e Curitiba (15,23%). Em 12 meses, o valor da batata acumulou queda em todas as capitais, que variou entre -45,45%, em Florianópolis e -13,00%, em São Paulo. As chuvas reduziram a oferta e o preço aumentou no varejo.

Curitiba

Em novembro de 2017, a Cesta Básica de Curitiba calculada pelo DIEESE apresentou queda mensal de 1,75%, sendo a quarta maior queda entre as 17 capitais que apresentaram redução de preços (4 capitais apresentaram aumento de preços), passando de R\$ 388,06 para R\$ 381,26. Deste modo, a capital paranaense teve o sexto maior valor entre as capitais pesquisadas. Em 12 meses (comparação de novembro de 2017 com novembro de 2016), a variação foi de -9,52% e no ano de 2017 apresentou queda de -6,98%.

O custo da ração alimentar essencial mínima para uma família curitibana (1 casal e 2 crianças), foi de R\$ **1.143,78** (hum mil cento e quarenta e três reais e setenta e oito centavos) sendo necessário **1,22** salários mínimos somente para satisfazer as necessidades do trabalhador e sua família com alimentação no mês de novembro de 2017. A cesta básica teve um custo mensal de R\$ 381,26, tendo um custo diário de R\$ 12,71.

Em novembro de 2017, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário mínimo comprometeu **89 horas e 31 minutos** de sua jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo inferior às **91 horas e 7 minutos** exigidas em outubro de 2017. Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação passou de 45,02% em outubro de 2017 para 44,23% em novembro de 2017.

No acumulado do ano, a cesta básica de Curitiba apresenta uma variação de -6,98%, sendo a oitava menor queda entre as 21 capitais pesquisadas. Na comparação anual (mesmo mês do ano anterior), a cesta básica de Curitiba teve queda de 9,52%, sendo também a oitava menor queda entre as 21 capitais, todas tiveram redução.

Dos 13 produtos pesquisados, sete registraram queda em novembro de 2017 em relação a outubro de 2017: o tomate (-15,49%), a banana (-9,23%), o feijão preto (-4,08%), o açúcar (-3,97%), o café (-2,04%), a farinha de trigo (-1,48%) e a manteiga (-0,71%). Por outro lado, seis itens tiveram aumento: a batata (15,23%), o óleo de soja (1,31%), o arroz (1,20%), a carne (1,02%), o leite (0,67%) e o pão francês (0,32%).

No acumulado do ano, oito produtos apresentam queda: o feijão preto (-38,78%), a banana (-38,60%), o açúcar (-21,68%), o arroz (-10,88%), a farinha de trigo (-8,01%), o leite (-7,65%), a carne (-4,04%) e o óleo de soja (-3,00%). Por outro lado, cinco produtos acumularam altas: o tomate (19,00%), a batata (16,67%), a manteiga (12,94%), o pão francês (5,42%) e o café (2,22%).

TABELA 2
Quanto se trabalha para comer em Curitiba
Varição anual: novembro de 2017

Produtos	Quantidades	Gasto				Variação anual (%)		
		Novembro 2016	Dezembro 2016	Outubro 2017	Novembro 2017	12 meses	Ano	Mensal
Total		421,37	409,86	388,06	381,26	-9,52	-6,98	-1,75
Carne	6,6 kg	151,47	150,08	142,56	144,01	-4,93	-4,04	1,02
Leite	7,5 l	24,53	24,45	22,43	22,58	-7,95	-7,65	0,67
Feijão	4,5 kg	32,18	31,10	19,85	19,04	-40,83	-38,78	-4,08
Arroz	3 kg	8,58	8,55	7,53	7,62	-11,19	-10,88	1,20
Farinha	1,5 kg	3,72	3,62	3,38	3,33	-10,48	-8,01	-1,48
Batata	6 kg	20,04	14,40	14,58	16,80	-16,17	16,67	15,23
Tomate	9 kg	34,20	28,89	40,68	34,38	0,53	19,00	-15,49
Pão	6 kg	54,84	54,24	57,00	57,18	4,27	5,42	0,32
Café	600 g	10,77	10,82	11,29	11,06	2,69	2,22	-2,04
Banana	7,5 dz	46,58	49,35	33,38	30,30	-34,95	-38,60	-9,23
Açúcar	3 kg	9,24	9,27	7,56	7,26	-21,43	-21,68	-3,97
Óleo	1080 ml	3,90	4,00	3,83	3,88	-0,51	-3,00	1,31
Manteiga	750 g	21,32	21,09	23,99	23,82	11,73	12,94	-0,71

TABELA 2
Varição mensal do gasto por produto
Novembro de 2017 (em %)

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-2,12	-1,22	-1,09	-0,17	-1,69	-3,25	-1,14	-1,47	-1,75	-0,34	-0,61
Carne	-1,30	-1,65	-0,85	-0,32	0,55	0,75	-1,55	-1,66	1,02	-0,08	-0,55
Leite	-1,70	-0,64	-3,30	-1,44	-2,17	-1,03	0,00	0,30	0,67	-2,93	0,32
Feijão	-5,61	0,00	0,00	-4,41	-5,07	-5,34	-1,41	1,06	-4,08	0,16	0,56
Arroz	-0,33	3,19	0,00	0,00	0,00	-2,29	0,69	0,00	1,20	-2,82	0,37
Farinha	-2,09	1,98	0,40	0,24	0,25	0,76	-0,67	0,31	-1,48	-1,08	0,95
Batata	13,48	-2,38	13,14	12,99	2,70	5,88	5,45	-5,47	15,23	3,78	12,69
Tomate	-10,83	-5,06	-9,86	-4,62	-4,37	-23,86	-8,50	-9,33	-15,49	5,13	-2,65
Pão	-0,81	-2,61	0,90	0,00	-0,62	-0,59	0,90	0,23	0,32	-0,27	0,00
Café	0,24	-0,92	-0,39	-0,82	0,79	-3,71	-0,45	0,00	-2,04	-0,63	-0,78
Banana	-6,65	7,29	-6,22	4,44	-14,54	-6,20	-1,57	0,28	-9,23	-3,33	-5,28
Açúcar	-2,55	-3,33	1,58	-5,42	-2,63	-4,01	-3,15	2,59	-3,97	-1,60	-0,39
Óleo	1,52	1,10	2,77	-0,74	4,53	1,60	2,65	0,00	1,31	-1,26	2,33
Manteiga	-1,82	-3,87	2,22	-2,08	-0,90	-1,15	1,21	-0,81	-0,71	-1,80	0,25

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-2,26	-	-	-1,01	-	-	-	0,21	-1,00	-1,66	0,44	0,96	0,58	-0,73	-1,25	-
Carne	0,30	-	-	1,27	-	-	-	0,00	-1,27	0,04	-0,09	2,17	1,54	-0,10	-0,14	-
Leite	-5,03	-	-	1,52	-	-	-	1,42	0,53	-0,56	0,00	-1,66	0,33	-1,46	0,59	-
Feijão	-11,53	-	-	-3,77	-	-	-	-6,70	-2,81	-5,91	0,86	-3,15	-2,59	-3,47	-1,38	-
Arroz	-4,33	-	-	-4,78	-	-	-	1,13	-0,36	0,00	1,40	-1,74	0,34	1,61	-2,04	-
Farinha	-2,99	-	-	1,61	-	-	-	0,54	-0,63	-0,38	1,62	-1,39	0,21	-4,13	2,33	-
Batata																
Tomate	-4,51	-	-	-0,21	-	-	-	3,73	-2,83	-7,49	7,04	14,55	3,33	8,33	-8,94	-
Pão	-0,30	-	-	0,51	-	-	-	0,00	0,58	-0,75	0,00	0,12	1,98	0,77	0,00	-
Café	1,72	-	-	-2,50	-	-	-	2,00	-1,44	-0,17	0,30	1,00	-1,09	-3,28	0,00	-
Banana	-4,31	-	-	-9,85	-	-	-	0,37	-3,09	-6,01	-4,33	-4,10	-1,22	-12,14	-0,59	-
Açúcar	-2,61	-	-	0,00	-	-	-	1,60	-0,85	-2,25	0,39	-5,08	-5,00	-6,15	-0,39	-
Óleo	-3,94	-	-	-3,47	-	-	-	0,79	-0,80	1,65	0,85	0,53	0,51	-2,49	3,41	-
Manteiga	1,63	-	-	2,37	-	-	-	-0,36	1,49	1,29	1,04	-0,18	-1,00	1,81	-0,49	-

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

TABELA 3
Varição anual do gasto por produto
Novembro de 2017 (em %)

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-12,86	-14,43	-12,95	-6,61	-10,27	-9,22	-6,03	-11,60	-9,52	-10,99	-5,30
Carne	-4,84	-9,43	-3,53	-2,92	-3,15	-4,72	1,38	-11,55	-4,93	-4,95	-0,67
Leite	-10,33	-16,92	-16,40	-15,72	-13,42	-12,94	-11,07	-8,82	-7,95	-1,01	3,89
Feijão	-56,53	-54,09	-49,99	-51,96	-44,22	-36,14	-49,76	-35,83	-40,83	-34,65	-32,38
Arroz	-12,07	-13,95	-28,93	-14,47	-6,87	-11,43	-5,18	-21,02	-11,19	-14,36	-9,06
Farinha	-7,53	-11,11	-8,17	-9,55	-7,37	-11,21	-14,45	-11,86	-10,48	0,88	-12,33
Batata	-24,35	-22,15	-27,05	-15,59	-25,25	-21,05	-13,00	-17,52	-16,17	-45,45	-22,07
Tomate	-12,57	6,96	-5,73	32,45	1,23	-17,41	-0,24	-14,57	0,53	-27,11	9,78
Pão	1,48	-0,51	-0,99	-4,73	0,18	3,71	2,08	-0,53	4,27	4,61	1,07
Café	9,82	5,48	10,93	10,57	1,87	7,43	14,10	9,24	2,69	11,21	12,86
Banana	-31,08	-39,07	-37,66	5,13	-41,31	-25,76	-17,25	-18,30	-34,95	-27,09	-24,18
Açúcar	-28,99	-26,98	-28,78	-36,44	-23,55	-26,12	-17,73	-24,71	-21,43	-14,25	-18,53
Óleo	2,76	-8,50	-8,31	-7,93	-1,52	-3,29	3,88	-8,36	-0,51	2,62	-3,42
Manteiga	7,15	20,78	17,70	26,75	15,21	20,61	19,18	-0,92	11,73	6,19	15,86

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-13,74	-	-	-12,32	-	-	-	-7,44	-10,48	-12,34	-12,82	-7,44	-7,15	-11,93	-10,31	-
Carne	-9,99	-	-	-2,91	-	-	-	-1,56	-7,08	-7,06	-13,36	-2,81	-1,90	-5,69	-2,11	-
Leite	-20,80	-	-	-15,87	-	-	-	-22,61	-12,84	-17,78	-16,63	-12,10	-21,30	-20,09	-19,48	-
Feijão	-50,34	-	-	-52,40	-	-	-	-51,90	-60,80	-52,25	-49,65	-52,63	-52,07	-58,57	-55,21	-
Arroz	-18,44	-	-	-16,07	-	-	-	-0,32	-13,15	-13,30	-14,71	-12,38	-6,57	-6,28	-18,36	-
Farinha	-13,73	-	-	-17,20	-	-	-	18,57	-1,04	10,50	38,92	2,16	8,44	13,82	0,53	-
Batata																
Tomate	-10,98	-	-	-9,49	-	-	-	-17,26	-8,29	-31,15	-13,99	-3,56	-16,22	-6,19	-15,10	-
Pão	-7,87	-	-	3,52	-	-	-	-8,17	1,26	1,54	-5,95	0,25	0,81	1,90	2,35	-
Café	-0,31	-	-	2,80	-	-	-	16,32	3,37	3,48	7,27	6,32	1,77	7,68	2,00	-
Banana	-18,27	-	-	-22,46	-	-	-	14,63	-4,23	-1,51	-3,60	0,57	20,68	-26,30	-3,12	-
Açúcar	-17,17	-	-	-28,34	-	-	-	-16,45	-27,33	-25,43	-22,75	-21,36	-23,23	-26,13	-28,33	-
Óleo	-7,81	-	-	0,28	-	-	-	4,64	-5,85	-4,15	-16,63	0,80	-0,51	2,02	-3,19	-
Manteiga	13,85	-	-	21,18	-	-	-	27,06	14,39	7,34	14,84	16,49	17,45	11,79	18,77	-

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta